

Conservação ambiental

# Arborização

Operação de podas em árvores necessita de técnica e cuidados especiais

O problema é bastante comum nas ruas e avenidas brasileiras: árvores completamente mutiladas e deformadas, devido a podas drásticas, ou executadas com imperícia. Essa operação, muitas vezes, realizada com o objetivo de tentar reduzir as dimensões ou ainda revigorar as plantas, geralmente não alcança os resultados esperados; estima-se que grande parte das plantas apresenta problemas após o primeiro ano, quando submetidas a tal procedimento.

Assim, além de trazer impactos ambientais, uma vez que essas árvores deixarão de cumprir suas importantes funções como o sombreamento, a redução de ilhas de calor e o suporte à fauna, as podas indevidas podem prejudicar consideravelmente a paisagem, quando transformam belos e frondosos espécimes em verdadeiros esqueletos disformes, diminuindo a qualidade estética do cenário urbano.

A poda, quando drástica, traz ainda mais inconvenientes. O corte irregular, feito por pessoas não autorizadas e sem conhecimentos especializados, pode ocasionar acidentes com a fiação elétrica, havendo várias ocorrências desse tipo em inúmeras cidades brasileiras, inclusive, com registros de morte.

Outra consequência negativa dessa prática é a brotação excessiva da vegetação, que acaba exigindo a manutenção muito acima do ideal, por meio de mais podas, cortes drásticos e até mesmo, a erradicação definitiva das árvores, uma vez que se aumentam as probabilidades de risco de queda.

Antes de tudo, é preciso lembrar que a arquitetura de uma árvore plantada isoladamente no espaço urbano é completamente diferente daquele indivíduo arbóreo que se desenvolve em um ambiente natural, como uma floresta, por exemplo.

Além disso, é preciso conhecer previamente detalhes da sanidade da árvore objeto de intervenção para definir com maior precisão o grau de necessidade e o momento mais adequado para realizar a poda, bem como estabelecer criteriosamente as partes a serem eliminadas.

É possível também prolongar o "tempo de residência" de espécies arbóreas nos vários nichos urbanos em que



Podas de árvores exige equipamentos de segurança e conhecimento técnico para sua execução

estão inseridas, considerando-se todos os fatores ambientais imediatos que regem o seu desenvolvimento: poluição, ação predatória, choques mecânicos, aeração/compactação/impermeabilização do solo, entre outros.

O padrão de desenvolvimento - a arquitetura de uma árvore - é dado pela longevidade e pela direção dos tecidos vegetais responsáveis pelo crescimento da planta (meristema), pois todas as plantas vasculares alongam-se por gemas, isto é, um conjunto de células com capacidade de se multiplicarem, protegidas por folhas de vários tipos, estrategicamente localizadas no ápice ou na imediata vizinhança do ápice dos ramos.

Se o alongamento se fizer por uma gema apical, os caules serão monopodiais (truncos verticais e retos, como o do pinheiro-do-paraná, por exemplo). Se, ao contrário, o meristema tiver vida limitada, desenvolvem-se meristemas laterais; nesse caso, o alongamento é garantido por uma gema axilar (localizada na axila de uma folha), originando troncos simpodiais, como os dos ipês, por exemplo.

A poda deve ser executada para conduzir a parte aérea (copa) de uma árvore, de forma que ocupe o espaço disponível e, apenas excepcionalmente, para reduzir ou delimitar o seu volume. Assim, evita-se que seja prejudicada por podas drásticas.



Prejuízo à arquitetura das árvores e comprometimento do cenário urbano

Segundo o manual da Prefeitura Municipal de São Paulo, quando a operação de poda for realizada em vias públicas, devem-se tomar cuidados adicionais para garantir a segurança de pessoas, veículos e animais, como, por exemplo, obedecer à legislação vigente e promover o isolamento prévio da área.

Além disso, os profissionais encarregados da tarefa devem portar todos os equipamentos de proteção adequados (EPs). As ferramentas e equipamentos utilizados deverão ser de boa qualidade, estar em bom estado de conservação e dentro das normas técnicas. Essas caracte-

**Marcelo Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Além de diretor técnico da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda., é professor em carga temporária ou convidado da Escola de Engenharia de Piracicaba, do Green Building Council (GBC-Brasil) e da Esalq-USP.**

**TIPOS**

## As podas com objetivos específicos

As podas são executadas desde a formação até a morte da planta, quando são necessárias para a manutenção da sua integridade e a sua inserção no ambiente urbano. O momento mais propício para a sua realização depende do objetivo a ser alcançado (tipo de poda), associado à fenologia da planta e às dimensões dos ramos a serem suprimidos. Os principais tipos de poda são:

**Formação** - condiciona o desenvolvimento da árvore e sua adaptação às condições do ambiente urbano. Pode ser feita no viveiro, para promover a rápida cicatrização das lesões causadas pela retirada de ramos indesejáveis; e no local definitivo de plantio, para direcionar o desenvolvimento da copa para os espaços disponíveis, sempre considerando o modelo arquitetônico da espécie e eliminando-se ramos defeituosos (com inserção em ângulo agudo) ou que dificultem a passagem de pedestres e veículos.

**Limpeza** - para eliminar ramos secos, senis, "ladrões", doentes e dos brotos na base da planta. É preferível que seja realizada precocemente, quando os galhos tiverem pequenas dimensões, possibilitando o uso de tesoura de poda.

**Emergência** - usada para remover partes da árvore que colocam em risco iminente a integridade física das pessoas ou do patrimônio público ou particular, como ramos que se quebram durante chuva ou vento forte.

**Adequação** - empregada para solucionar ou amenizar conflitos entre equipamentos urbanos e a arborização, como a existência de fiação aérea no interior de copa de árvores ou a obstrução de sinalização de trânsito. É usada, também, para remover partes da árvore que impedem a livre circulação de pessoas e de veículos, bem como para remover partes da árvore que causam danos ao patrimônio público ou particular, como ramos baixos que cresceram sobre edificações.